

AULA 2: 28/02

(1) D.L. 3.47, trad. Mário da Gama Kury:

Agora, sendo tu uma apreciadora de Platão, e justamente, e como procuras zelosamente as doutrinas desse filósofo de preferência às de todos os outros, considere necessário aludir à verdadeira natureza de seus discursos, ao arranjo dos diálogos e a seus métodos de raciocínio indutivo, tanto quanto nos for possível oferecer de maneira elementar e sumária, a fim de que o material coligido a propósito de sua vida seja completado com um breve esboço de suas doutrinas; realmente, nas palavras do provérbio seria como levar corujas a Atenas pretender expor extensamente cada detalhe.

Φιλοπλάτωνι δέ σοι δικαίως ὑπαρχούση καὶ παρ' ὄντιν' τὰ τοῦ φιλοσόφου δόγματα φιλοτίμως ζητούση ἀναγκαῖον ἡγησάμην ὑπογράψαι καὶ τὴν φύσιν τῶν λόγων καὶ τὴν τάξιν τῶν διαλόγων καὶ τὴν ἔφοδον τῆς ἐπαγωγῆς, ὥς οἶόν τε στοιχειωδῶς καὶ ἐπὶ κεφαλαίων, πρὸς τὸ μὴ ἀμοιρεῖν αὐτοῦ τῶν δογμάτων τὴν περὶ τοῦ βίου συναγωγὴν· γλαῦκα γὰρ εἰς Ἀθήνας, φασίν, εἰ δέη σοι τὰ κατ' εἶδος διηγεῖσθαι.

(2) D.L. 10.28-29, trad. Mário da Gama Kury:

Tentarei expor a doutrina desenvolvida por Epicuro nessas obras transcrevendo três de suas *Epístolas*, nas quais ele apresenta uma epítome de toda sua filosofia. Transcreverei também suas *Máximas Principais* e demais sentenças dignas de menção, de tal forma que possas apreender todos os aspectos da personalidade do filósofo, ficando em condições de poder julgá-lo.

Ἄ δὲ αὐτῷ δοκεῖ ἐν αὐτοῖς ἐκθέσθαι πειράσομαι τρεῖς ἐπιστολάς αὐτοῦ παραθέμενος, ἐν αἷς πᾶσαν τὴν ἑαυτοῦ φιλοσοφίαν ἐπιτέμνεται· θήσομεν

δὲ καὶ τὰς Κυρίας αὐτοῦ δόξας καὶ εἴ τι ἔδοξεν ἐκλογῆς ἀξίως ἀνεφθέγγθαι, ὥστε σὲ πανταχόθεν καταμαθεῖν τὸν ἄνδρα καὶ κρίνειν εἰδέναι.

(3) Xenofonte, *Memoráveis* 1.1.10-12, trad. Líbero Rangel:

No mais, Sócrates sempre viveu à luz pública. Pela manhã saía a passeio e aos ginásios, mostrava-se na ágora à hora em que regurgitava de gente e passava o resto do dia nos locais de maior concorrência, o mais das vezes falava, podendo ouvi-lo quem quisesse. Viram-no ou ouviram-no alguma vez fazer ou dizer algo contrário à moral ou à religião? Abstendo-se, ao revés da maioria dos outros filósofos, de dissertar sobre a natureza do universo, de indagar a origem espontânea do que os sofistas chamam “cosmos” e a que leis fatais obedecem os fenômenos celestes, ia a ponto de demonstrar a loucura dos que vacam a semelhantes especulações. Antes de tudo examinava se eles presumiam ter aprofundado suficientemente os conhecimentos humanos para se ocuparem de tais assuntos, ou se achavam razoável por de parte o que está ao alcance do homem para intrometer-se no que aos deuses pertence.

Ἄλλὰ μὴν ἐκεῖνός γε αἰεὶ μὲν ἦν ἐν τῷ φανερῷ· πρῶ τε γὰρ εἰς τοὺς περιπάτους καὶ τὰ γυμνάσια ἦει καὶ πληθούσης ἀγορᾶς ἐκεῖ φανερός ἦν, καὶ τὸ λοιπὸν αἰεὶ τῆς ἡμέρας ἦν ὅπου πλείστοις μέλλοι συνέσεσθαι· καὶ ἔλεγε μὲν ὡς τὸ πολὺ, τοῖς δὲ βουλομένοις ἐξῆν ἀκούειν. οὐδεὶς δὲ πώποτε Σωκράτους οὐδὲν ἀσεβὲς οὐδὲ ἀνόσιον οὔτε πράττοντος εἶδεν οὔτε λέγοντος ἤκουσεν. οὐδὲ γὰρ περὶ τῆς τῶν πάντων φύσεως, ἥπερ τῶν ἄλλων οἱ πλείστοι, διελέγετο σκοπῶν ὅπως ὁ καλούμενος ὑπὸ τῶν σοφιστῶν κόσμος ἔχει καὶ τίσιν ἀνάγκαις ἕκαστα γίνεταί τῶν οὐρανίων, ἀλλὰ καὶ τοὺς φροντίζοντας τὰ τοιαῦτα μωραίνοντας ἀπεδείκνυε.

(4) Xenofonte, *Memoráveis* 2.5.1-5, trad. Libero Rangel:

Outro dia, ouvi-o usar de linguagem capaz de fazer o ouvinte entrar em si mesmo e considerar qual o grau de estima que merecia de seus amigos. Sabedor de que um de seus discípulos abandonava um amigo na indigência, dirigiu-se a Antístenes em presença desse amigo indigno e de muitas outras pessoas:

— Dize-me, Antístenes, haverá preço para os amigos como o há para os escravos? Entre os escravos um vale duas minas⁷, outro nem meia; esta vale cinco, aquele seis. Diz-se até que Nícias, filho de Nicerato pagou um talento⁸ pelo intendente de suas minas de prata. Vejamos, pois, se assim como existe preço para os escravos, existe para os amigos.

— Claro que sim — disse Antístenes.

⁷ Mina: moeda de 100 dracmas; 10 minas de prata fazem 1 mina de ouro; 60 minas de prata, 1 talento. (N. do E.)

⁸ Cf. nota 7. (N. do E.)

nes. — Há tal homem cuja amizade eu preferiria a duas minas, outro por quem não daria meia mina, outro por quem daria até dez minas, outro por quem daria todas as minhas riquezas e rendas.

— Assim sendo — respondeu Sócrates —, bem seria que cada um examinasse a que preço deve ser estimado pelos amigos e se esforçasse por valer o mais possível, a fim de correr menos o risco de ser abandonado. A todo instante ouço dizer a um que o amigo o traiu, a outro que por uma mina se viu desprezado pelo homem que julgava amigo. À vista de tudo isso, pergunto-me a mim mesmo se, da mesma forma que se vende um mau escravo pelo preço que se encontra, não se deve pôr à venda e vender um mau amigo desde que ofereçam mais do que vale. Vejo, porém, que nunca se vendem os bons escravos e jamais se abandonam os bons amigos.